



## INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

**ICF**

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Janeiro de 2016

## SUMÁRIO

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS ..... | 3 |
| PERSPECTIVA PROFISSIONAL .....        | 3 |
| ACESSO AO CRÉDITO.....                | 4 |
| PERSPECTIVA DE CONSUMO .....          | 4 |
| MOMENTO PARA DURÁVEIS.....            | 5 |
| CONCLUSÃO .....                       | 5 |
| METODOLOGIA .....                     | 6 |

### Confiança das famílias catarinenses volta a subir a nível mensal

No entanto, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual, chegando ao mês de janeiro no patamar de 99,3 pontos, em uma escala que vai de 0 a 200 pontos.

| INDICADOR                | Dez/15 | VARIAÇÃO MENSAL | VARIAÇÃO ANUAL |
|--------------------------|--------|-----------------|----------------|
| Emprego Atual            | 124,8  | -0,6%           | -12,5%         |
| Perspectiva Profissional | 100,2  | 1,2%            | 1,7%           |
| Renda Atual              | 159,5  | 4,0%            | -2,4%          |
| Acesso ao Crédito        | 85,1   | 3,5%            | -40,0%         |
| Nível de Consumo Atual   | 66,8   | 2,0%            | -41,1%         |
| Perspectiva de consumo   | 40,4   | -1,2%           | -62,8%         |
| Momento para duráveis    | 118,4  | -0,6%           | -18,6%         |
| ICF                      | 99,3   | 1,3%            | -24,0%         |

## EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu tanto no ano, quanto no mês. O consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 11º mês consecutivo. A renda atual obteve uma alta na comparação com dezembro, mas uma queda em relação a janeiro de 2015.

A confiança em relação à renda subiu 4,0% na comparação mensal e caiu -2,4% na comparação anual. Já as expectativas sobre o consumo atual subiram 2,0% no mês. A queda no ano foi de acentuados -41,1%. O nível de emprego entre dezembro e janeiro caiu 0,6%, refletindo o fim da contratação de temporários para as festas fim de ano. Janeiro é um mês com muitas demissões de temporários. Na comparação anual a taxa registrou queda de -12,5%, pressionado pelo aumento das demissões.

Em termos absolutos, os indicadores em questão se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 159,5 pontos, emprego atual com 124,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 66,8 pontos.

## PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de janeiro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal e na anual, explicada pela sazonalidade da temporada de verão, no qual as contratações temporárias mais costumam acontecer. No mês, o aumento foi de 1,2%; já, no ano, alta de 1,7%.

Apesar da variação positiva, fruto de eventos sazonais, o dado ainda demonstra que a situação de pleno emprego do mercado de trabalho já não existe mais, ou seja, a taxa de desemprego tenderá a se expandir nos próximos meses. Também demonstra que a criação reduzida de vagas de trabalho, segundo dados do CAGED, está refletindo negativamente na perspectiva profissional das famílias.

Isso porque a marca está num patamar considerado baixo em janeiro, apesar da alta mensal e do fato de que o indicador voltou a se situar acima dos 100 pontos desde fevereiro do ano passado: 100,2. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado a alta da inflação, pressionada pela desvalorização do real, a redução dos investimentos empresariais, dada a retração econômica e ao aumento dos impostos, o que pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

## ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou uma alta de 3,5%. Na comparação anual uma forte queda de -40,0%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pela sexta vez consecutiva: 85,1 pontos, mas subiu depois de apresentar menor nível da série histórica no mês passado.

A retração econômica e o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente pressão inflacionária com o aumento dos impostos e o reajuste dos preços administrados e a posterior indexação de toda economia a esses preços provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês a SELIC chegou a 14,25% a.a. Para se ter uma ideia em janeiro do ano passado, a taxa básica estava em 11,75% a.a. No cartão de crédito a taxa de juros chegou a 378% a.a. segundo dados da ANEFAC. Para os próximos meses a perspectiva é que a SELIC volte a subir, mantendo a taxa bastante elevada e o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível a oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

## PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu tanto a níveis mensais, quanto anuais. Encontra-se, atualmente, num patamar muito negativo sendo o menor valor da série histórica. Na comparação anual, houve acentuada retração de -62,8%. O indicador teve como pontuação o valor de 40,4 pontos, considerado extremamente baixo. A forte queda anual está associada ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, as fortes pressões inflacionárias reforçadas pela desvalorização do real, juntamente com as políticas de ajuste anunciadas pela equipe econômica do governo. Elas têm caráter recessivo sobre a renda e são capazes de reduzir o consumo, já que houve, entre outros efeitos, aumento da carga tributária.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas que chegou a -1,7% em Santa Catarina no mês de novembro, no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Resultado baixo, considerado mais baixo da série histórica iniciado em 2001.

## MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu -0,6% entre dezembro e janeiro. No contexto anual, a queda foi de -18,6%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, bem como as medidas de ajustes adotadas pelo governo, as quais reforçam as pressões inflacionárias, bem com a desvalorização do real que encarece as importações, já que muitos desses produtos são ou tem alguns componentes importados. Assim, com um cenário negativo, o empresário deve adotar estratégias de vendas que caibam no bolso do consumidor na medida do possível, com estender os prazos de pagamentos.

Em termos absolutos, o momento para duráveis encontra-se acima dos 118,4 pontos (119,1), o que denota que o consumidor ainda está disposto a consumir, mas percebe que as condições já não lhe são favoráveis na hora de efetuar a compra.

## CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de janeiro de 2016 apresentou os piores números da série histórica para apenas um de seus sete subítemos: perspectiva de consumo (40,4). Em contraste com os meses anteriores, nos quais pelo menos três subítemos atingiram a mínima histórica. O indicador geral ficou abaixo dos 100 pontos (99,3). Portanto, este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de retração econômica para o ano de 2016, já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses. No entanto, o cenário para o comércio catarinense ainda é de recuperação antes do comércio nacional. Fenômeno que já pode ser visto nos volumes de vendas, segundo os quais o estado voltou a se situar acima da média nacional, enquanto que no agregado brasileiro ainda há acentuada queda. Reforça ainda essa ideia, o fato que os ICF's nos demais estados estarem em situação tão ou mais crítica que em Santa Catarina.

A inflação alta e persistente, que diminui a renda das famílias; as elevadas taxas de juros que batem recorde mês após mês e tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, tem provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos.

Contudo, o consumo poderá voltar a se aquecer no fim do ano. Com uma inflação menor, capaz de devolver certo poder de compra das famílias; uma estabilidade nos níveis de juros, com uma recuperação do crédito; e o incremento de certos investimentos produtivos, passado o período mais forte da retração econômica. Sendo assim, toda a economia pode se beneficiar. Isso garantirá novos rumos para a economia em 2017, a partir de reformas, como as que garantirão uma melhor gestão das contas públicas, que serão definidas neste ano.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.